

INFORMATIVO PRODUTOR

Ano 3 - Nº 25 - Janeiro 2018

Evento trouxe resumo da safra 2017/2018 e cenários do próximo período

Produtor conversa com especialistas para compor novas estratégias

Os novos cenários da cana, açúcar e etanol no Brasil e no mundo foram apresentados por especialistas convidados pela Socicana, Coplana e Sicoob Coopecredi, com apoio dos Sindicatos Rurais de Jaboticabal e Guariba, em um simpósio que reuniu produtores da região, representantes de associações, sindicatos e autoridades.

Foto: EvertonAlves



Manejo Varietal
Páginas 6 e 7

Inauguração em Batatais
Páginas 8 e 9

Encerramento Safra São Martinho
Página 11

O evento, realizado no auditório da Socicana, no dia 13 de dezembro, foi aberto com a fala do presidente da Socicana, Bruno Rangel Geraldo Martins, que deu as boas-vindas aos presentes. Ele avaliou o encontro como positivo e destacou a importância da realização. “A informação é uma das principais ferramentas para otimizarmos nosso trabalho. Avaliar o cenário anterior para projetar o comportamento futuro dá respaldo ao produtor para tomar medidas mais assertivas”, resumiu. Em seguida, Fábio Mizumoto, da consultoria Markestrat, trouxe os resultados do programa Nosso Futuro, sobre sucessão familiar. Fábio explicou que o trabalho começa com o entendimento das dinâmicas de cada família e prossegue até a criação de um protocolo, com os conceitos de governança, ou, numa linguagem mais prática, com as “regras do jogo” desta fase decisiva dos negócios. Foram apresentados os depoimentos das cinco famílias que participaram da primeira etapa do programa e foi feito um convite para a inscrição de novos integrantes.

Cenários da cana e repercussões

O simpósio foi dividido em três grandes temas: Produção de Cana, Mercado de Açúcar e de Etanol. A primeira palestra contou com a apresentação do engenheiro agrônomo Nilceu Piffer Cardozo, da Canaplan, que avaliou a atual safra como positiva, apesar dos desafios. “Tivemos a melhor safra de uma série histórica, mas ainda assim precisamos continuar com a guerra conceitual que é qualidade versus quantidade”, disse Nilceu, fazendo um alerta sobre a idade média do canavial e consequente queda na produção. “A área de produção deve manter-se mais ou menos a mesma, mas a idade média do canavial tende a aumentar cerca de 5%”, completou.

Fotos: Ewerton Alves



Produtores, representantes de usinas, associações, parceiros e técnicos bu

O administrador de empresas Tomas Caetano Manzano, da Copersucar, apresentou um balanço mundial do açúcar em sua palestra sobre o Mercado Sucreenergético. Ele comentou que o consumo tem crescido a taxas inferiores às de outras décadas, devido, basicamente, à menor comercialização em países de primeiro mundo. Ao mesmo tempo, os países da Ásia, principalmente, mantêm o consumo em alta. “A notícia boa é que o petróleo e o câmbio acabam refletindo no preço do açúcar e, portanto, não vejo um cenário de deterioração de preço, mas a manutenção de preços razoáveis, que permitem uma margem de lucro para o setor”, resumiu Tomas.

Tarcilo Ricardo Rodrigues, engenheiro civil e diretor da Bioagência, foi o terceiro palestrante do simpósio. Ele destacou que embora o cenário não esteja tão promissor para o mercado de açúcar, o de etanol avança. “Tivemos uma entressafra bastante conturbada, mas as mudanças de deman-



Buscam dados sobre os caminhos do setor



Tomas Caetano Manzano



Nilceu Piffer Cardozo



Tarcilo Ricardo Rodrigues

da na frota mundial levam a um cenário positivo. A demanda por combustível vai aumentar no mundo e, consequentemente, no Brasil, e o etanol é muito competitivo, ainda mais com um aumento considerável de carros *flex* no mercado”, afirmou. Ele informou que em 2030, as projeções apontam para uma presença de 45% de carros à gasolina e 55%, a etanol. Segundo ele, neste mesmo ano, 81% da frota será *flex*, o que permite ao produtor de cana e às usinas vislumbrarem um cenário positivo de médio e longo prazos.

O lado do produtor

Ismael Perina Junior, diretor Financeiro do Sicoob Coopecredi e presidente do Sindicato Rural de Jaboticabal, fez o encerramento do simpósio e opinou sobre o que havia sido discutido. A

seu ver, o produtor não deve esperar preços melhores, mas preparar-se para as adversidades geradas por um panorama político obscuro no Brasil. “O país não está fácil. Não há nada jogando a nosso favor, mas devemos fazer o que sempre fizemos: preparar-nos! Precisamos nos posicionar diante das turbulências e trabalhar com pé no chão, com custo baixo e tentar ganhar na produtividade”, apontou.

Azael Pizzolato, coordenador do Núcleo Insumos, Tecnologia e Inovação da Coplana, por sua vez, ficou atento às observações e projeções e declarou que estavam dentro do que ele já esperava. Ele enfatizou a importância da realização de eventos como aquele e reiterou ser fundamen-

tal os produtores se unirem em associações e cooperativas para conseguirem lidar com as adversidades comuns ao setor da maneira mais eficiente possível, garantindo decisões acertadas após o acesso às informações de especialistas. Danielle Bello-di Baratela, da Coordenação do Núcleo da Mulher, concorda. Ela parabenizou a Socicana, Coplana, Sicoob Coopecredi e Sindicatos Rurais pela realização de um evento que permitiu acesso a dados novos, fornecidos por profissionais de ponta no mercado.

Para informações detalhadas, os arquivos digitais das palestras foram disponibilizados no site da Socicana. Acesse www.socicana.com.br

Carro elétrico: a visão de um patriota e produtor de cana-de-açúcar

Bruno Rangel Geraldo Martins
José Antonio de Souza Rossato Junior

O consumo de combustíveis fósseis pelos países é considerado a maior fonte de emissões de gases que impactam no aquecimento global. Apenas o setor de transportes é responsável por um quarto das emissões de carbono no mundo e com tendência de atingir 30% em 2050, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas).

Em decorrência deste relevante impacto na emissão de gases, o setor automobilístico tem sido pressionado a trazer soluções no transporte de pessoas com menor impacto ao ambiente. Recentemente, a Alemanha sinalizou com a proibição da venda de carros novos movidos à gasolina e a diesel, a partir de 2030; o Reino Unido e a França com a mesma restrição em 2040. Vários países têm declarado publicamente a intenção de alcançar uma maior participação de veículos elétricos em novas vendas. A sinalização clara vem, principalmente, do Continente Europeu, mas o apelo à mobilidade sem combustível fóssil possui abrangência global.

Neste sentido, a visão de vários países é a de que o carro elétrico se apresenta como a grande alternativa de fonte limpa de combustível para os automóveis. Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), cerca de 8% da frota mundial de veículos leves será movida à energia elétrica até 2040. Contudo, o carro elétrico não é a única solução e deve estar sempre associado a uma visão mais ampla e que contemple uma fonte de geração limpa e renovável. Atualmente, com cerca de 86% da energia do mundo advinda de uma fonte não renovável, o conceito do carro elétrico

como um transporte limpo não se sustenta quando considerada a fonte para a geração desta energia elétrica.

Somado a estes carros elétricos “pseudo limpos”, temos o problema das baterias que são utilizadas. Estas são fabricadas a partir de íons de lítio e cobalto, sendo que 60% do elemento cobalto no mundo é encontrado no subsolo da República do Congo, sob sérios problemas sociais e ambientais em sua extração. Ainda, o custo da bateria é alto (representa cerca de 40% do valor de um carro elétrico), a sua vida útil é relativamente baixa (em média 4 anos) e de autonomia reduzida (166 km por carga).

O Brasil não pode ser refém de modismo como o do carro elétrico. Neste contexto, o país já possui cerca de 41% da sua fonte de energia utilizada de forma renovável. Contribui com o esforço global de redução de emissões de gases de efeito estufa, através da utilização do etanol, há quase meio século! E com duas grandes oportunidades ainda em construção: o desenvolvimento de motores mais eficientes e o aumento da sua produção, sobretudo com o etanol de 2ª geração, produzido a partir do bagaço da cana-de-açúcar. Assim, uma matriz de biomassa fantástica será consolidada.

Desta forma, todo veículo que trafega hoje no Brasil movido a etanol já está poluindo menos do que qualquer veículo elétrico trafegando pelo mundo. Estrategicamente, o Brasil tem espaço para a utilização de carros elétricos?

Bruno Rangel Geraldo Martins é Engenheiro Agrônomo e Presidente da Socicana. José Antonio de Souza Rossato Junior é Engenheiro Agrônomo e Presidente da Coplana.



Coplana promove reunião do Conselho Consultivo

Iniciativa une experiência de quem passou pelo cargo e estratégias de quem está à frente da Cooperativa

Foto: Victor Sgarbosa / Coplana



“A reunião anual do Conselho Consultivo é uma oportunidade ímpar para o Conselho de Administração atualizar os ex-diretores sobre os nossos números, performance e ações. Mais ainda: consultá-los sobre cenários e estratégias futuras, levando em consideração a experiência acumulada de cada integrante e o objetivo comum de proporcionar perenidade à Cooperativa”. A explicação é do presidente da Coplana, José Antonio de Souza Rossato Junior, que resumiu o objetivo dos encontros que são feitos com os membros do Conselho Consultivo da Cooperativa.

Trata-se, portanto, de uma oportunidade de trocar informações e traçar um caminho comum com base na experiência de quem já passou pela administração da Coplana e com o dinamismo dos que estão implementando novas ações, amparadas pelo conhecimento dos ex-diretores. “Só conseguimos traçar ações com respaldo e tutela

de quem já percorreu este caminho e tem muito a nos ensinar”, reforça Rossato.

A última reunião do Conselho Consultivo aconteceu no dia 11 de dezembro de 2017 e contou com a presença dos atuais diretores José Antonio de Souza Rossato Junior, Bruno Rangel Geraldo Martins, Fernando Escaroupa Panobianco, Francisco Antonio de Laurentiis Filho, Sérgio de Souza Nakagi e da superintendente da Cooperativa, Mirela Gradim. Dos ex-diretores, participaram Antônio Sérgio Ferreira, Arnaldo Geraldos Morelli, Delson Luiz Palazzo, José Francisco Baratela, Murilo Gerbasini Morelli, Roberto Cestari, Roberto Rodrigues e Victor Magnani.

Estavam presentes também os conselheiros independentes André Souto Maior Pessôa, Walter Oti Shinomata e a advogada Marta Gomes dos Santos.

Plantio de cana-de-açúcar 2018

Manejo Varietal

É chegado o momento de realizar mais um plantio de cana-de-açúcar, após todas as práticas conservacionistas, corretivas e da rotação de culturas, com alguma leguminosa que mais se encaixa no perfil de cada produtor rural.

Para este “casamento perfeito” do plantio de uma variedade numa determinada área, deve-se levar em conta diversos atributos, para que este matrimônio tenha o maior número de cortes possíveis, reduzindo o custo total do investimento, amortizando os gastos e trazendo rentabilidade ao empresário rural. Afinal, ninguém se imagina reformando um canavial com apenas três cortes.

É importante realizar um planejamento agrícola bem elaborado, sempre analisando os dados de dois anos atrás e com visão de dois anos adiante. O objetivo é formar bons viveiros, estrategicamente bem localizados, blocos de reforma e posteriormente de colheita, sempre pautados pelo conhecimento dos diferentes tipos de solos de uma propriedade, que darão os diversos Ambientes de Produção.

A escolha da variedade mais adaptada ao seu tipo de solo, já determinado a priori numa Carta de Solos, é a “cereja do bolo” deste enlace, pois não existe a variedade perfeita e sem defeitos.

O que se deve ter é conhecimento de todas as suas características agrônomicas, adaptabilidade/responsividade, estabilidade produtiva ao longo dos cortes, tolerância às principais doenças, ótimo perfilhamento e que seja “facilitadora ou flex”, isto é, menos suscetível a riscos biológicos no decorrer da safra, que, em

algumas circunstâncias, pode atrasar ou alongar o período de colheita.

Rejuvenescer o plantel varietal é uma estratégia inteligente para agregar produtividade e usufruir do que os programas de melhoramento genético existentes do Brasil estão liberando anualmente. Este é o principal papel destas instituições: gerar materiais capazes de superar os seus progenitores.

Adquirir mudas de qualidade e procedência idônea é um pilar fundamental desta estrutura, bem como manejar Cana Muda de forma diferente da cana comercial que irá se destinar à indústria.

No quadro o lado, há informações relevantes destes novos materiais que foram liberados na última década, a fim de servir como fonte de consulta constante aos senhores Cooperados da Coplana e Associados da Socicana.

Depto. Tecnologia Agrícola e Inovação

Para mais informações, entre em contato com o Engenheiro Agrônomo da Coplana em sua região.

Nota Explicativa para o Quadro de Variedades

Ambientes de Produção

- **Superiores:** são os classificados em A1, A2, B1 e B2;
- **Médios:** são os classificados em C1 e C2;
- **Inferiores ou Restritivos:** são os classificados em D1, D2, em diante até G2.

Perfil de Resposta

- **Responsiva:** é aquela que ao ser plantada/cultivada num Ambiente de Produção superior, se destaca e corresponde à melhoria da fertilidade da área;
- **Rústica:** é aquela que se adapta a Ambientes mais restritivos, mas não apresenta boa resposta a uma condição favorável de cultivo;
- **Estável:** é uma variedade que responde a uma condição mais favorável de cultivo, mas que também tem bom desempenho em condições desfavoráveis de produção. O seu desempenho é bastante previsível, pois pode ser estimado pela variação do ambiente. Conhecida também como “variedade eclética”.

Época de Safra

- **Outono:** a colheita ocorre nos meses de abril e maio, chamadas também de Precoces;
- **Inverno:** colheita nos meses de junho, julho e agosto, chamadas de Médias.
- **Primavera:** colheita nos meses de setembro, outubro e novembro, chamadas de Tardias.

Quadro - Variedades de cana-de-açúcar, caracterização quanto ao perfil de resposta e indicação de manejo

Características das variedades

Variedades	AMBIENTES			PERFIL RESPOSTA			ÉPOCA SAFRA		
	SUP.	MÉD.	INF.	RESP.	RÚST.	EST.	OUT.	INV.	PRIM.
CTC2		•	•		•	•		•	
CTC4		•				•		•	
CTC7	•	•		•			•		
CTC9	•	•		•		•	•		
CTC14	•	•		•				•	•
CTC15		•	•		•	•		•	•
CTC20	•	•		•		•	•	•	•
CTC23		•				•		•	•
CTC9001		•	•			•	•	•	
CTC9002		•				•		•	
CTC9003	•	•		•		•	•	•	
CTC9004		•	•		•	•		•	•
CTC9005		•		•		•	•	•	
IAC91-1099		•				•	•	•	
IACSP93-3046	•	•				•	•	•	
IACSP95-5000	•	•		•		•		•	•
IACSP95-5094	•	•		•			•	•	
IACSP96-2042	•	•		•		•		•	•
IACSP96-3060		•				•	•	•	
IACSP96-7569		•				•	•	•	
IACSP97-4039		•	•		•	•	•	•	•
IACSP01-3127	•	•		•			•	•	
IACSP01-5503		•	•		•	•	•	•	•
RB855156		•	•		•		•		
RB855453	•	•				•	•		
RB855536	•			•		•		•	•
RB867515		•	•		•	•		•	•
RB92579	•	•		•		•		•	•
RB928064	•					•		•	•
RB965902	•	•		•		•	•	•	
RB966928		•				•	•		
RB975201	•			•				•	•
RB975242		•	•		•	•		•	•
RB975952	•			•			•		
RB985476	•	•		•		•		•	
SP80-1816	•	•		•		•		•	
SP80-3280	•	•		•				•	

Inauguração em Batatais



Foto: Everton Alves

Mais facilidade ao produtor da região de Batatais, geração de empregos, atendimento à comunidade e benefícios aos cooperados: estes são resultados de um projeto feito com muito estudo e concluído com a instalação de uma ampla estrutura para a nova Filial da Coplana, que abriga a Loja e a Área Técnica Comercial de Insumos. A inauguração, dia 15 de dezembro, contou com cooperados, parceiros e comunidade, autoridades, profissionais, diretores e conselheiros da Cooperativa.

O gerente Técnico Comercial de Insumos, Marcelo Pacífico, lembra que a iniciativa teve início com a instalação do Posto Avançado na cidade, em 2013. “Começamos com o nosso diferencial da Assistência Técnica de Qualidade, estabelecendo uma relação de confiança com o produtor da região e construindo uma nova carteira de clientes. Com a adesão de novos cooperados, fomos assegurando que esta era uma região promissora”, ressaltou. No espaço dedicado à Área Comercial de Insumos, os técnicos podem atender ao produtor com conforto e comodidade.

O gerente de Marketing e Varejo, Cezar Cimatti, lembrou que a Loja oferece ampla linha de produtos, nos 500 m² de área, em uma das principais

vias de Batatais, avenida Washington Luís, 343, local de fácil acesso e estacionamento. A Loja conta com máquinas, implementos e peças para as culturas da região. E, para o público em geral, artigos para *pets* e de uso veterinário, pesca, *camping*, lazer, casa, jardinagem e setor automotivo. Destacam-se ainda rações, botinas, coturnos, chapéus, entre outros, com a marca Coplana.

Na inauguração, o vice-prefeito Sebastião Mazon Filho adiantou que a avenida onde está a Filial será revitalizada. “Vocês têm todo o apoio da Prefeitura de Batatais, que está muito honrada pela cidade ter sido escolhida para esta nova loja de uma Cooperativa que se destaca na exportação de amendoim”, disse.

O presidente da Coplana, José Antonio de Souza Rossato Junior, lembrou do que chamou de “namoro” entre a Coplana e Batatais. “Há cinco anos, pensamos em montar a loja aqui e há quatro, com a austeridade que nos é peculiar, começamos com o Posto Avançado, para Assistência Técnica e Comercialização de Insumos. Este ‘namoro’ foi o tempo necessário para verificar que o ‘casamento’ daria certo, e hoje concretizamos um sonho de trazer para Batatais uma parte da nossa Cooperativa, que tem 54 anos, um lastro de valores e governança, com transparência e participação ativa dos nossos cooperados.” Rossato apresentou membros do Conselho, Diretoria e a nova equipe que passou a atuar na cidade.

A superintendente da Coplana, Mirela Gradim, contou que o projeto surgiu como o nascimento de uma criança: foi planejado, pensado, estudado. “Fiquei muito feliz quando vi a estrutura pronta e quando percebi o acolhimento de Batatais, tanto das pessoas em geral, dos produtores quanto do poder público. Para nós, é mais uma experiência, e estamos percebendo que se depender do entusiasmo dos gestores, da nova equipe e da cidade, nossas expectativas serão superadas”, concluiu.

Filial Batatais: loja moderna e sustentável

A exemplo do que tem sido disseminado pela Coplana, a sustentabilidade sempre merece atenção. E isto não só no campo, mas também nas instalações da Cooperativa. A nova loja de Batatais é ecologicamente correta, com uso mínimo de energia elétrica e água, conforme explicou Cezar Cimatti. A fachada de vidro permite a entrada de luz natural, e os climatizadores são do tipo ecológico, que ventilam e umidificam o ar para maior conforto; o piso é específico para o uso de máquina que lava e recolhe a água, reduzindo o consumo ao mínimo; cores claras de pa-



Foto: EverttonAlves

redes e teto objetivam a redução do calor e melhor aproveitamento da luz; e o telhado com tratamento térmico reduz a temperatura.

Reportagem sobre o trabalho da Coplana vence Prêmio ABAG/RP de Jornalismo

O dia 8 de dezembro foi de festa para três estudantes de jornalismo e outros três profissionais da imprensa que venceram o Prêmio ABAG/RP de Jornalismo. Para a Coplana também foi uma data importante. Isto porque o prêmio, na categoria Vídeo, foi concedido ao jornalista Marcelo Ferri, da EPTV-Globo, pela matéria sobre a produção de amendoim, com destaque à Coplana. A matéria foi veiculada em edição especial de aniversário do Bom Dia São Paulo e contou com enorme repercussão. O prêmio foi entregue a Ferri pelo presidente da Coplana, José Antonio de Souza Rossato Junior, que parabenizou o jornalista pela brilhante reportagem e também à ABAG pela iniciativa de promover a aproximação da imprensa com o mundo do agronegócio.

O Prêmio ABAG/RP de Jornalismo, criado em 2008, visa reconhecer o jornalismo dedicado ao agronegócio. Em 2011, passou a ser denominado "José Hamilton Ribeiro". Em 2017, o Prêmio completou 10 anos, e a comemoração teve a "chancela" de José Hamilton Ribeiro e Humerto Pereira, ambos com décadas de estrada no Globo Rural,



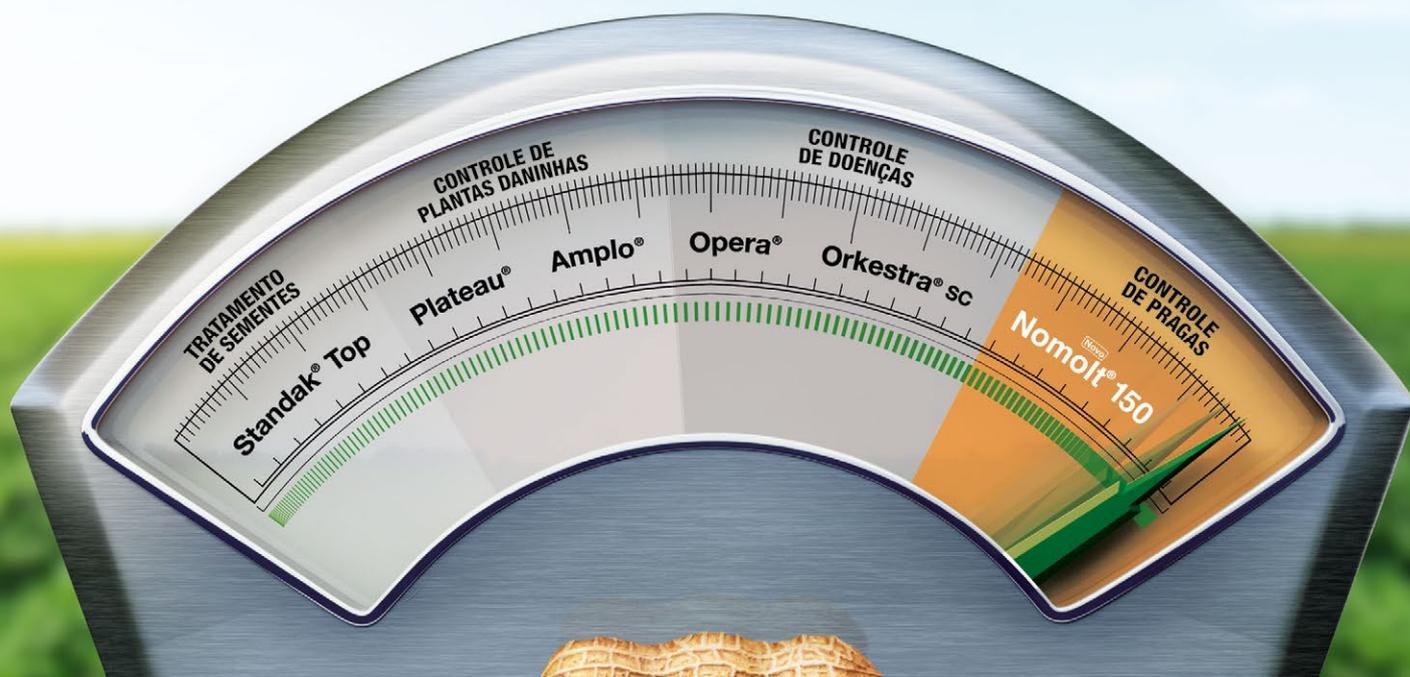
Foto: www.flickr.com/abagrpp

José Hamilton Ribeiro e Marcelo Ferri: reconhecimento

sendo o segundo o idealizador, conforme destacou a diretora da ABAG/RP, Mônica Bergamaschi, da campanha "Agro é Tech, Agro é Pop, Agro é tudo". José Hamilton, por sua vez, jornalista brasileiro mais premiado, recebeu sete vezes o Prêmio Esso e também o Prêmio Especial de Imprensa da ONU, em comemoração aos 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Chegou Nomolt® 150, mais um aliado de peso para a produtividade da sua lavoura.

ez1



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Restrições temporárias no estado do Paraná: Plateau® para os alvos *Indigofera hirsuta* e *Emilia sonchifolia*, Amplo® para amendoim. Registro MAPA: Standak® Top nº 01209, Plateau® nº 02298, Opera® nº 08601, Orkestra® SC nº 08813, Amplo® nº 0508, Nomolt® 150 nº 01393.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.



BASF Amendoim.
Produzindo resultados de peso.

☎ 0800 0192 500

📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil

🌐 www.agro.basf.com.br

BASF
We create chemistry

Grupo São Martinho e Socicana reúnem produtores no encerramento de safra

Fotos: Evertton Alves



Produtores, familiares e parceiros: evento já tem tradição de 17 anos



Parceria na busca por resultados coletivos

A 17ª edição da Reunião de Encerramento de Safra, promovida pelo Grupo São Martinho e Socicana, superou as expectativas de produtores, representantes da Usina, Associação e demais parceiros. Bruno Rangel Geraldo Martins, presidente da Socicana, acolheu a todos com palavras de boas-vindas, seguido de Francisco Mançano Júnior, prefeito de Guariba, Marcelo Ometto, vice-presidente do Cons. de Adm. da São Maritinho, e Carlos Alberto Borba, coordenador de Cana de Terceiros. Após a recepção, o público pôde acompanhar a palestra do administrador Daniel Godri, que destacou a importância da resiliência, paciência e união, não só no ambiente de trabalho, mas também na vida pessoal.

Com a presença de Godri, foi mantida a tradição do evento de apresentar palestrantes ilustres, a exemplo dos últimos anos com os requisitados Mário Sérgio Cortella e Leandro Karnal. Mais uma vez, a festa atendeu ao propósito de trazer informações sobre a safra e ainda motivar todos para identificar oportunidades nos negócios e fortalecer a parceria entre Usina, Associação e Produtores.

“Este trabalho a quatro mãos é muito produtivo. Temos que pensar a longo prazo e não só no dia de hoje. A cana tem um ciclo longo, existe uma ponte para atravessarmos e precisamos construir esta ponte juntos”, destacou o diretor do Grupo São Martinho, Marcelo Ometto.

O presidente da Socicana reforçou as palavras de Ometto, destacando a satisfação pelas iniciativas que visam a benefícios coletivos. “Temos que caminhar de mãos dadas porque um elo depende do outro. As decisões compartilhadas tendem a levar ao sucesso do negócio, não só para a indústria, mas também para os produtores. Daí, a importância desta sintonia tão bem refletida neste momento de festa”, resumiu Bruno.

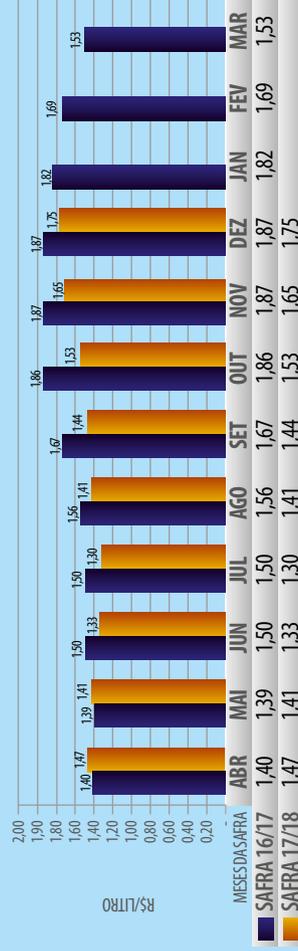
Delson Palazzo, presidente do Sicoob Coopecredi, endossou o valor do trabalho conjunto. “A São Martinho sempre teve um bom relacionamento conosco, uma boa conversa para chegar sempre a um resultado positivo para ambas as partes. Ao longo dos anos, essa convivência vem melhorando, se tornando uma relação mais próxima. E o mais bacana é saber que os atuais executivos têm a mesma filosofia dos fundadores da usina, e isso garante o sucesso da parceria”, avaliou.

Ismael Perina Junior, presidente do Sindicato Rural de Jaboticabal, falou da relação de respeito e proximidade. “O negócio cana tem que ser bom para quem compra e para quem fornece. No caso do Grupo São Martinho, esta relação sempre foi encarada como parceria, e conversamos muito para chegar a um resultado comum. No fim, a confraternização acaba sendo um momento de nos aproximarmos mais ainda e traçarmos novos caminhos”, concluiu.

Números do Setor

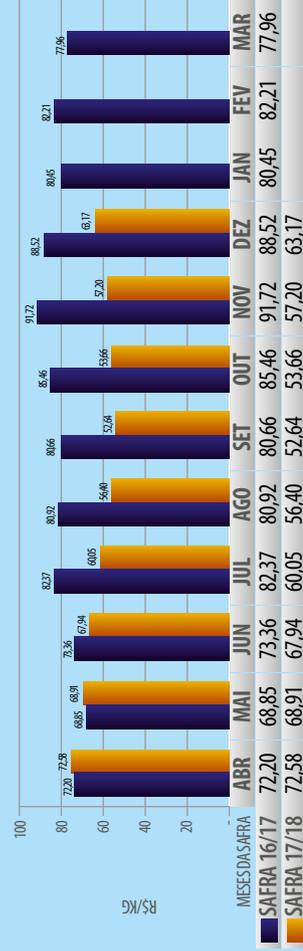
Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecana



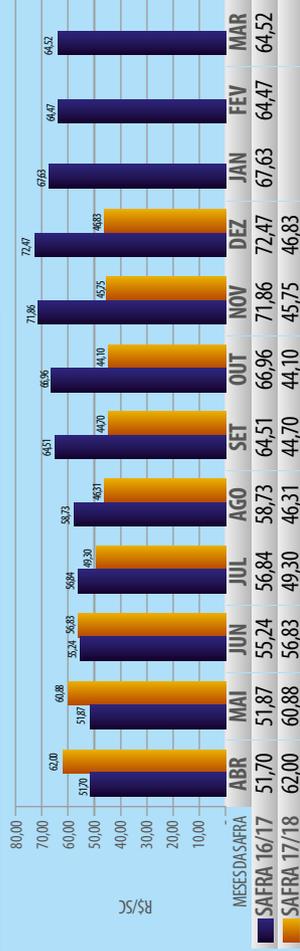
Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea

Fonte: Circular Consecana



Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecana



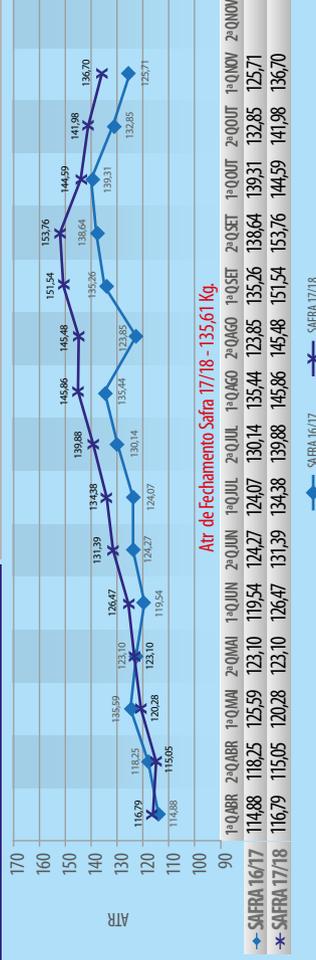
Varição do ATR Acumulado

Fonte: Circular Consecana



Evolução do ATR Quinzenal em Usinas da Região - Safras 16/17 e 17/18

USINA SÃO MARTINHO



USINA BONFIM



USINA SANTA ADÉLIA



USINA PITANGUEIRAS

